



## PARASITOSE ZONÓTICAS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS NA SAÚDE PÚBLICA

GABRIELE VIEIRA ARAÚJO; ANDERSON XAVIER RODRIGUES GOMES;  
KAYLANE VITÓRIA NASCIMENTO

### RESUMO

As doenças infecciosas causadas pela transmissão de patógenos entre animais e humanos, especialmente as zoonoses parasitárias, impactam desproporcionalmente populações em situação de pobreza e marginalização, representando uma preocupação significativa para a saúde pública. Considerando que 60% das enfermidades infecciosas em humanos têm origem zoonótica, este trabalho tem como objetivo analisar os impactos da exposição a animais domésticos e selvagens em comunidades de baixa renda no Brasil, em virtude dos fatores de risco, como condições socioeconômicas e infraestrutura sanitária precária, para entender suas dinâmicas e propor intervenções eficazes. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma revisão da literatura com apoio nas bases de dados PubMed e SciELO, com a seleção de seis artigos em inglês e português. No Brasil, a intersecção entre vulnerabilidades sociais e econômicas torna o país um local de alto risco para surtos zoonóticos, o que se agrava pela degradação ambiental e mudanças no uso da terra, aumentando o contato humano com animais selvagens que atuam como reservatórios de patógenos. Além disso, a interação frequente entre humanos e animais domésticos, facilitada por práticas como a pecuária e a caça, intensifica a transmissão de zoonoses parasitárias. Esse fenômeno, conhecido como "transbordamento zoonótico", ocorre quando interações com gado e fauna selvagem elevam as oportunidades de contágio, resultando em infecções parasitárias significativas, como toxoplasmose e triquinelose. Essas infecções não apenas afetam a saúde pública, mas também têm repercussões econômicas, resultando em perdas consideráveis na pecuária. Portanto, a implementação de medidas profiláticas eficazes e a promoção da coordenação intersetorial são essenciais para mitigar os riscos associados às zoonoses e proteger as populações vulneráveis.

**Palavras-chave:** Fatores de Risco; Marginalização Social; Transmissão de Doença Infecciosa.

### 1 INTRODUÇÃO

As parasitoses zoonóticas, causadas por agentes patogênicos transmitidos entre animais e humanos, representam uma preocupação para a saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, os quais apresentam comunidades de baixa renda que enfrentam vulnerabilidade expressiva devido às condições ambientais e sociais que facilitam a transmissão dessas doenças. Isso porque a convivência próxima com animais domésticos, como cães, gatos, e a exposição a animais selvagens em áreas com pouca infraestrutura sanitária, intensificam o risco de infecção por parasitas zoonóticos (KATAGIRI; OLIVEIRA-SEQUEIRA, 2007). O Brasil, por exemplo, apresenta uma rica biodiversidade e uma vasta população de animais domésticos e silvestres que servem como reservatórios naturais para diversos patógenos zoonóticos (ZANELLA, 2016). Nas áreas de baixa renda, a interação

frequente com esses animais sem o adequado manejo sanitário favorece a persistência e a emergência de novos casos de doenças parasitárias (WINCK et al., 2022). As parasitoses intestinais transmitidas por cães, como as causadas por *Ancylostoma* e *Toxocara*, são exemplos emblemáticos de doenças que persistem em comunidades onde o controle e o diagnóstico veterinário são precários (KATAGIRI; OLIVEIRA-SEQUEIRA, 2007).

Dessarte, o objetivo desse estudo é analisar criticamente os principais fatores de risco associados à transmissão de zoonoses parasitárias em populações carentes, considerando aspectos como as condições socioeconômicas, práticas culturais e falta de infraestrutura sanitária, bem como discutir as consequências dessas infecções na saúde pública. Dessa forma, busca-se contribuir para o entendimento das dinâmicas epidemiológicas das zoonoses em contextos de vulnerabilidade social e fornecer subsídios para intervenções médicas mais eficazes.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura com apoio nos descritores “Zoonoses parasitárias”, “Transmissão animal-humano”, “Vulnerabilidade social”, “Exposição a animais domésticos” e “Saúde pública” nos bancos Scielo e PubMed. Foram aplicados filtros para selecionar seis artigos, em português e inglês, que proporcionaram uma visão abrangente sobre o tema e que contribuem para o entendimento das interações entre humanos e animais no contexto de parasitoses zoonóticas.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As doenças infecciosas afetam desproporcionalmente as populações em situação de pobreza e marginalização, perpetuando ciclos de saúde precária. Estima-se que 60% dessas enfermidades têm origem zoonótica, destacando a necessidade de políticas públicas que considerem as interações entre humanos e animais (MOLYNEUX et al., 2011). Em regiões economicamente desfavorecidas, mais de 600 milhões de pessoas dependem da criação de animais, sendo essa atividade uma das principais fontes de renda para até 70% da população. Contudo, a precariedade do saneamento, infraestrutura e acesso a serviços de saúde nessas comunidades aumenta o risco de infecção por parasitoses zoonóticas, como toxoplasmose, teníase-cisticercose e criptosporidiose, que podem causar complicações graves, especialmente em gestantes, indivíduos imunocomprometidos e populações vulneráveis (MOLYNEUX et al., 2011; ROSSE et al., 2014).

O Brasil, com sua rica biodiversidade e vastas áreas rurais, é um país de alto risco para surtos zoonóticos, exacerbados pela degradação ambiental, mudanças no uso da terra e isolamento geográfico das comunidades rurais (WINCK et al., 2022). A degradação dos ecossistemas e a redução da cobertura vegetal favorecem o contato entre humanos e animais selvagens, que atuam como reservatórios de patógenos. O fenômeno do “transbordamento zoonótico”, em que patógenos são transferidos de animais para humanos, ocorre frequentemente em áreas onde há intensa interação entre humanos, animais domésticos e selvagens, como em atividades de pecuária e caça (ELLWANGER; CHIES, 2021).

As parasitoses zoonóticas não apenas impactam a saúde pública, mas também causam prejuízos econômicos, refletindo-se na produtividade da pecuária e nos embargos comerciais. Além disso, as condições precárias de saúde, saneamento e infraestrutura dessas populações marginalizadas dificultam a mitigação desses impactos, perpetuando a pobreza e a insegurança alimentar (MOLYNEUX et al., 2011).

Para enfrentar esses desafios, é necessário promover políticas integradas baseadas no conceito de “Saúde Única”, que considera a interdependência entre saúde humana, animal e ambiental. A adoção de práticas preventivas, como o manejo adequado de resíduos, a vacinação de animais domésticos e a educação em saúde, é essencial para reduzir a incidência

de zoonoses (WINCK et al., 2022; KATAGIRI; OLIVEIRA-SEQUEIRA, 2007). Além disso, avanços tecnológicos, como diagnósticos rápidos e monitoramento epidemiológico, podem contribuir significativamente para o controle dessas doenças em populações marginalizadas (ZANELLA, 2016).

A preservação de habitats naturais, a restrição do contato entre humanos e animais selvagens, e o fortalecimento da vigilância epidemiológica são medidas cruciais para prevenir novos surtos. A coordenação intersetorial entre saúde, meio ambiente e agricultura é fundamental para garantir uma resposta eficiente às crises de saúde pública, promovendo a segurança alimentar e o desenvolvimento socioeconômico (WINCK et al., 2022).

#### 4 CONCLUSÃO

A convivência próxima com animais domésticos e silvestres, aliada às condições socioeconômicas precárias e à falta de infraestrutura sanitária, agrava a propagação de zoonoses, pois favorecem o ciclo contínuo de parasitoses, como as causadas por *Ancylostoma* e *Toxocara*, representando ameaça constante à saúde pública.

O Brasil se destacou como um país de elevado risco para surtos zoonóticos, devido à degradação ambiental e à intensa exploração de recursos naturais, que expõem mais ainda as populações ao contato com animais selvagens. Além disso, as populações marginalizadas enfrentam desafios no acesso à informação e aos serviços de saúde, o que intensifica a vulnerabilidade social e dificulta o controle eficaz de zoonoses.

O déficit de diagnósticos veterinários eficientes e a escassez de políticas e recursos públicos voltados para a saúde animal e ambiental em regiões marginalizadas limitam as intervenções para solucionar a problemática. Ademais, a carência de dados específicos sobre essas comunidades de baixa renda e a complexidade da interação entre fatores socioeconômicos e ecológicos tornam difícil a criação de campanhas de saúde pública integradas e multifacetárias.

Em suma, tendo em vista as problemáticas apresentadas e as limitações econômicas e sociais do país, as perspectivas futuras sobre a temática devem ser voltadas para a educação sanitária e para o manejo adequado de animais, com o objetivo de reduzir a transmissão de doenças animal-humano. É importante implementar ações coordenadas entre diferentes setores, como saúde, meio ambiente e agricultura, com base no conceito de integralidade da saúde, para abordar de maneira minuciosa os desafios que afetam tanto humanos quanto animais. Investir em pesquisas que examinem o impacto das mudanças ambientais e climáticas sobre a emergência de novas zoonoses deve ser, também, uma prioridade futura.

Somente ao compreender a interconexão entre saúde humana, animal e ambiental, será possível modificar o panorama de vulnerabilidade que perpetua as zoonoses parasitárias e, assim, alcançar um futuro mais seguro e saudável para as populações marginalizadas.

#### REFERÊNCIAS

ELLWANGER, J. H.; CHIES, J. A. B. Zoonotic spillover: Understanding Basic Aspects for Better Prevention. *Genetics and Molecular Biology*, v. 44, n. 1, 4 jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-4685-GMB-2020-0355>. Acesso em: 23/10/2024.

KATAGIRI, S.; OLIVEIRA-SEQUEIRA, T. C. G. Zoonoses causadas por parasitas intestinais de cães e o problema do diagnóstico. *Arquivos do Instituto Biológico*, São Paulo, v. 74, n. 2, p. 175–184, jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1808-1657v74p1752007>. Acesso em: 23/10/2024.

MOLYNEUX, D. et al. Zoonoses and marginalised infectious diseases of poverty: where do

we stand? *Parasites & Vectors*, v. 4, n. 1, p. 14, jun. 2011. Disponível em: [10.1186/1756-3305-4-106](https://doi.org/10.1186/1756-3305-4-106). Acesso em: 23/10/2024.

ROSSI, G. A. M. et al. Zoonoses parasitárias veiculadas por alimentos de origem animal: revisão sobre a situação no Brasil. *Arquivos do Instituto Biológico*, São Paulo, v. 81, n. 3, p. 290–298, set. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1808-1657000742012>. Acesso em: 23/10/2024

WINCK, G. R. et al. Socioecological vulnerability and the risk of zoonotic disease emergence in Brazil. *Science Advances*, v. 8, n. 26, jul. 2022. Disponível em: DOI: [10.1126/sciadv.abo5774](https://doi.org/10.1126/sciadv.abo5774). Acesso em: 23/10/2024.

ZANELLA, J. R. C. Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, v. 51, n. 5, p. 510–519, maio 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-204X2016000500011>. Acesso em: 23/10/2024.